

Objeto de referência

Promovendo habilidades de comunicação
e desenvolvimento de conceitos em
crianças com deficiência visual associada
a outras deficiências

Adam Ockelford



RNIB Royal National Institute for the Blind



Objetos de referência

Promovendo habilidades de comunicação e desenvolvimento de conceitos em crianças com deficiência visual associada a outras deficiências

Tradução:

Rodnaldo Mariano Carpinteiro

Rodnei Mariano Carpinteiro

1ª Edição

São Paulo
Grupo Brasil
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ockelford, Adam

Objeto de referência : promovendo habilidades de comunicação e desenvolvimento de conceitos em crianças com deficiência visual associada a outras deficiências / Adam Ockelford ; tradução Rodnaldo Mariano Carpinteiro, Rodnei Mariano Carpinteiro. -- 1. ed. -- São Paulo : Grupo Brasil, 2011.

ISBN 978-85-62252-04-4

Título original: Objects of reference : promoting, communication skills and concept development with visually impaired children who have other disabilities

1. Deficiência múltipla 2. Deficiência visual
3. Deficientes visuais - Educação 4. Deficientes visuais - Meios de comunicação 5. Educação especial 6. Educação inclusiva I. Título.

11-03974

CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Pessoas com necessidades especiais :
Educação especial 371.9

Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial
Rua Baltazar Lisboa, 212 – Vila Mariana
CEP: 04110-060 – São Paulo – SP
Fone/Fax: 55 11 5579-5438 / 5579-0032
grupobrasil@grupobrasil.org.br
Prefixo editorial: 62252

Título Original:

Objects of reference: Promoting, communication skills and concept development with visually impaired children who have other disabilities
RNIB-1994

ISBN 1858785294

Tradução:

Rodnaldo Mariano Carpinteiro
Rodnei Mariano Carpinteiro - 2007

Projeto Horizonte:

AHIMSA / Hilton Perkins

Revisão:

Shirley Rodrigues Maia - 2009

Diagramação:

Cisinando Carlos da Costa Lima

Este livreto é publicado por:

Royal National Institute for the Blind

O RNIB oferece uma variedade de serviços para crianças com visão deficiente, seus familiares e profissionais, incluindo:

- Apoio para crianças com deficiência visual em escolas regulares
- Escolas e faculdades para crianças e jovens com deficiência visual
- Treinamento dentro do serviço
- Informações e publicações

Para maiores detalhes, favor contatar:

224 Great Portland Street
Londres WIN 6AA
Tel: 071-388 1266

Ou**RNIB National Education Services**

Garrow House
190 Kensal Road
Londres W10 5BT
Tel: 081-968 8600

Agradecemos a:

Sense International pela doação e autorização da tradução deste livro.

Prefácio

Desde os primeiros anos de vida, a maioria das crianças acaba aceitando que as pessoas, as atividades e as coisas que as cercam na vida cotidiana podem ser representadas simbolicamente de diversas maneiras: através de fotos, quadros e desenhos, através da linguagem oral e, mais tarde, da palavra escrita. Para alguns jovens, entretanto, esse aspecto de aprendizagem, cujos estágios para a maioria de nós é feita de forma intuitiva e praticamente natural, para eles no entanto, poderá ser ensinado sistematicamente. Um método de ensino, no qual, aos objetos são designados específicos conforme delineado neste livreto.

Tal estudo tem muito a oferecer à crianças com deficiência visual que tenham dificuldades de aprendizagem. Seu entendimento da vida cotidiana – o que irá acontecer, onde, quando e com quem – pode ser reforçado substancialmente e a habilidade de comunicação as crianças com os outros, especialmente onde expressar as preferências está envolvido, pode ser incrementada. A compreensão melhorada e a capacidade de fazer os desejos conhecidos podem diminuir os sentimentos de incerteza e ansiedade e, daí, reduzir a incidência do comportamento desafiador.

O sistema descrito aqui não é, de forma alguma, original, sendo bem estabelecido na educação de crianças com surdocegueira, nem é exclusivo: Objetos de Referência podem ser utilizados para reforçar outros métodos de aprendizagem e de comunicação.

Por toda parte, o objetivo foi apresentar as idéias da maneira mais direta possível e esperamos que o material seja de interesse para profissionais e pais da mesma.

Conteúdo

Comunicação precoce e Objetos de Referência

Objetos de Referência: uma definição

O que representam os Objetos de Referência?

Como os Objetos de Referência se relacionam com o que eles representam?

Por que usar Objetos de Referência?

Quais crianças são prováveis de serem beneficiadas de usar os Objetos de Referência?

Quais habilidades e entendimento precisam ser desenvolvidos a fim de se usar os Objetos de Referência?

Os Objetos de Referência podem ser multi-sensitivos

Como podemos apresentar os primeiros Objetos de Referência a uma criança?

Progredindo

Introduzindo mais Objetos de Referência

Reduzindo e simplificando cada Objeto

Separando o Objeto de Referência daquilo que ele se refere

Seqüenciando o uso dos Objetos de Referência; fazendo cronogramas

Apresentando mais informações com os objetos

Utilizando os Objetos de Referência como linguagem expressiva

Outras maneiras de utilizar os Objetos de Referência

Utilizando os Objetos de Referência para acalmar o comportamento inadequado

Objetos de Referência e outras formas de comunicação

Incentivando uma criança a escolher um novo Objeto e seu significado

Rotulando s objetos

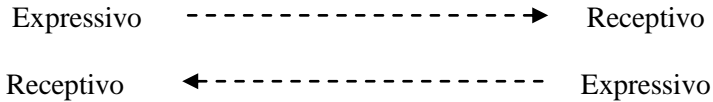
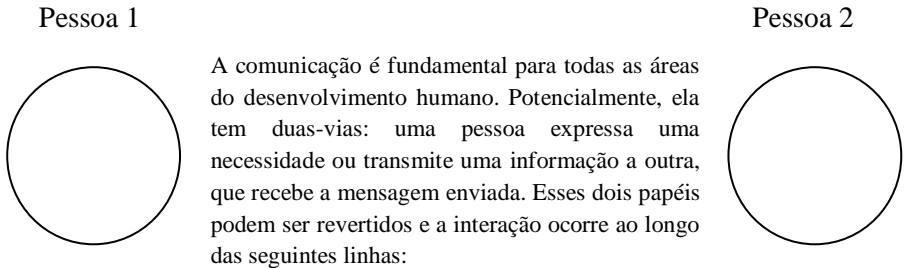
Conclusão – a importância do planejamento cuidadoso e avaliação

Quatro estudos de casos: David, Taufiq, Paolo e Claire

Leitura posterior

Comunicação precoce e Objetos de Referência

Comunicação



A comunicação é um caminho em duas – vias

A comunicação pode ocorrer em qualquer dos domínios sensoriais, normalmente envolvem a vocalização, a fala, cantar, escutar, olhar, mover-se e experimentando-se através do tato.

A comunicação expressiva precoce tem diversas fases de desenvolvimento. No começo, os jovens choram como resposta ao desconforto físico, uma expressão de necessidade que é conduzida de maneira não intencional para aqueles que cuidam deles: comunicação “não intencional”. Gradualmente, a familiarização pode diminuir esse choro, outra vocalização ou outras expressões ou gestos particulares têm um efeito sobre os outros: o estágio “intencional”. As crianças normalmente atraem a atenção das pessoas para as coisas apontando e saboreiam o interesse externo compartilhado que isso desperta. Em seguida, vem uma crescente apreciação da comunicação “simbólica” – sabendo que uma coisa pode significar outra. Acenar com a mão pode consistentemente ser utilizado para significar “sim”, por exemplo, ou um som especial pode significar “carro”. Esses discursos ou sinais pessoais podem se tornar padronizados na forma da fala ou sinalização convencional e pode eventualmente levar à alfabetização, a escrita em

braille ou no alfabeto Moon (um sistema alternativo de leitura por tato). Aqui, a comunicação é formal.

Os Objetos de Referência ocupam um lugar distinto no campo mais abrangente da comunicação, oferecendo um meio de auto-expressão simbólica no domínio do tato:

Tipo de Comunicação Expressiva	Vocal	Por gesto/visual (baseado na pessoa)	Por gesto/visual (baseado externamente)	Por tato
Não Intencional	Chora em resposta à necessidade pessoal	Por exemplo: Arqueia para trás por descontentamento	Olha para as coisas	Tateia as coisas
Intencional	Chora deliberadamente/ Vocaliza para mostrar necessidade	Por exemplo: Estica-se para ser pego no colo	Aponta para as coisas	Manipula objetos conscientemente para se comunicar, por exemplo: brinquedo adulto com as mãos para obter brincadeira
Simbólico	Faz sons pessoais, por exemplo: Diz "mmmm" Significado "secador de cabelo"	Faz sinais pessoais Por exemplo: Bate palmas para "sim"	Aponta para fotos Rabisca! Desenha	Usa Objetos de Referência
Formal	Fala (usando palavras)	Usa sinais convencionais	Aponta para símbolos/palavras Escreve (letra de forma)	Usa Braille / Moon

O lugar dos Objetos de Referência no campo da comunicação expressiva

Essa tabela apresenta apenas um esboço dos desenvolvimentos que podem mas não precisam ocorrer. Na realidade, as fases se sobrepõem – a expressão intencional pode bem ocorrer ao longo da comunicação de uma natureza simbólica ou formal, por exemplo e uma fase pode ser incluída dentro de uma outra. Por exemplo: a comunicação formal é, por definição, tanto simbólica como intencional. O desenvolvimento pode ser inconsistente através dos domínios: por exemplo, uma criança que sabe

falar pode ainda ser incapaz de se comunicar simbolicamente no domínio d tato. Além disso, os níveis de comunicação expressiva das crianças tende a flutuar. Daí, um jovem pode falar, sinalizar ou usar os Objetos de Referência apropriadamente em algumas ocasiões, mas não em outras. Enquanto o progresso através das fases e dos domínios é desejável, não é a coisa mais importante: o que realmente conta o quanto é efetivo o nível e o modo de comunicação de uma criança e como atende suas necessidades expressivas.

Estudos similares se aplicam à comunicação receptiva, cujo desenvolvimento quase que variavelmente conduz a uma forma expressiva, e que varia desde um entendimento inicial um certo estímulo pode significar algo (por exemplo: ao ser alimentado, o som de uma colher batendo num pote) até a compreensão de linguagem simbólica formal (libras, fala, letra de forma, braille ou Moon). Novamente, Objetos de Referência têm um lugar especial nessa rede de possibilidades, provendo um meio de receber informações simbólicas na forma tátil.

“Objetos de Referência” – uma definição

Objetos de Referência são objetos que têm significados especiais designados a eles. Eles fazem o papel de alguma coisa, quase que da mesma forma que as palavras, quer faladas, sinalizadas ou escritas.

Por exemplo, uma criança que não consegue entender ou tem dificuldade de expressar a idéia de piscina de bolas através de um meio de comunicação formal tal como a fala, libras ou escrita (impressa, Braille ou Moon), pode ser capaz de usar uma bola de plástico da piscina de bolas para significar a mesma coisa.

Bola de plástico representando piscina de bolas



O que os Objetos de Referência podem representar?

Os Objetos de Referência podem ser feitos para representar qualquer coisa que as palavras representam. Usando Objetos de Referência pode ser útil pensar em termos de “conceito de grupo” tais como os seguintes:

- **Atividades:** Aqui, o Objeto freqüentemente equivalerá a mesma coisa como o item usado numa dada atividade, tal como:

Atividade	Representado por:
Beber -----	uma xícara ou caneca
Almoçar -----	uma colher
Nadar -----	uma toalha
Piscina de Bolas -----	uma bola de plástico

Então: Xícara significa “beber” - Chave significa “casa” - Colher significa “almoço” e uma toalha significa “nadar”



- **Lugares** tais como:

Local	Representado por:
Sala de aula -----	um sininho preso na porta
Casa -----	a chave da porta da frente

Chave representando a casa



- **Pessoas** que podem ser representadas por uma pulseira especial por exemplo ou um pedaço ou parte do material que é confeccionado uma roupa familiar.

Pulseira representando “Ana”



Como os Objetos de Referência se relacionam com aquilo que representam?

Há diversas maneiras nas quais os Objetos de Referência podem se relacionar com aquilo que representam. Por exemplo, um objeto pode formar parte daquilo que representa, ou seja, na sua composição física.

Atividade	Representado por:
Balanço de parque / playground	----- um pedaço de corrente
Brincadeira parada	----- um pedaço de material plástico do brinquedo utilizado

quer como um elemento essencial da atividade que é representada:

Atividade	Representado por:
Compras	----- uma moeda
Cavalgar	----- um estribo

Entretanto, os Objetos de Referência não precisam ter quaisquer características em comum com aquilo que representam, mas derivam seu significado pela associação. Esse é o caso, por exemplo, com a pulseira de “Anna” (pág. 9). Uma vez que não há conexão necessária aqui entre o símbolo e seu significado, a relação entre os dois é inevitavelmente mais tênue do que com Objetos que formam parte daquilo que representam. Há uma maior flexibilidade de escolha, entretanto, “Anna” poderia ser representada igualmente bem por qualquer outro tipo de pulseira por exemplo e a sala de aula de uma criança (pág. 9) por qualquer tipo de sino preso na porta.

As ligações formadas por associações são inevitáveis quando os Objetos de Referência são usados para conduzir conceitos abstratos. Por exemplo, numa escola, um relóginho plástico (totalmente abstrato no que diz respeito à criança) foi usado para significar “4horas”, quando algumas crianças foram para casa, outras tomaram seu chá e o resto saiu para brincar.

Um estribo representando “cavalgar”

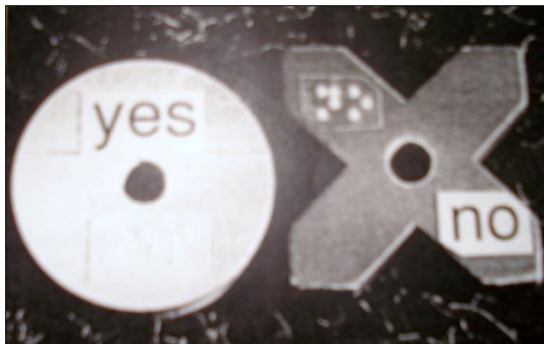


Relógio plástico representando “4 horas”



Da mesma forma, conceitos como “mais” e “terminado”, e “sim” e “não” podem vir associados com Objetos como os seguintes:

Formas de madeira representando “sim” e “não”



Porque usar Objetos de Referência?

Objetos de Referência podem ser usados em muitas formas de comunicação, como por exemplo, fala, libras, leitura e escrita. Assim como se capacita as crianças a se comunicarem umas com as outras, Objetos podem ajudá-las a lembrarem de coisas e entendê-las melhor.

- **Memória:** As pessoas fazem anotações como ajuda à memória. Você pode se virar sem a lista de compras, por exemplo? Pense em uma lista de endereços, diários e tabela de horários. Nós as usamos porque não nos sentimos capazes de confiar somente na memória. Da mesma forma, Objetos de Referência podem funcionar como um apoio a memória.
- **Entendimento:** Você já cogitou sobre idéias difíceis em papel? Considere este livreto. Vendo a matéria toda distribuída, podendo ler e reler toda vez que necessário, torna mais fácil entender os conceitos do que simplesmente ouvir alguém lendo o texto em voz alta? Objetos de Referência podem preencher uma função comparável.

Quais crianças são prováveis de se beneficiar do uso dos Objetos de Referência?

As crianças que provavelmente mais se beneficiarão usando os Objetos de Referência são as que:

- **Têm deficiências visuais** – ou têm problemas de interpretação, como para que ela vêm e para quem
- **Não usam a letra maiúscula, Braille ou Moon** de forma apropriada (apesar de aprender a usar objetos simbolicamente pode tomar essas formas de alfabetização mais acessíveis)
- **Acham que falar ou entender língua oral é difícil ou ambos**

Objetos de Referência foram usados com jovens surdos por algum tempo, e estão tendo um papel crescente e importante na educação de crianças com deficiência visual que têm outras deficiências. Seu valor

potencial para jovens que usam o Braille ainda deve ser avaliado propriamente. Ademais, pode ser que pessoas de qualquer idade e que tenham condições degenerativas como mal de Alzheimer pudessem ser ajudadas para usar suas faculdades remanescentes mais eficientemente através da introdução apropriada e suficientemente precoce dos Objetos de Referência.

Quais habilidades e entendimento devem ser desenvolvidos a fim de usar os Objetos de Referência?

Para fazer uso efetivo dos Objetos de Referência, as crianças terão que desenvolver:

- **A habilidade de discriminar os objetos através do tato**
- **Uma apreciação, a algum nível, que um Objeto pode significar algo**
- **A capacidade de lembrar o significado particular que foi designando à um Objeto**

Ao usar Objetos de Referência, essas qualidades não precisam estar presentes, ou podem existir somente de forma rudimentar. Entretanto, um programa que utiliza símbolos de objetos irá promover ativamente sua aquisição.

Objetos de Referência podem ser multisensoriais?

Objetos de Referência não precisam estar limitados ao sentido do tato. Por exemplo, eles certamente terão um elemento visual que pode ser explorado por crianças sem problema de visão. Na realidade, esses jovens podem ser capazes de utilizar fotos ao invés de Objetos, ou utilizar objetos até chegar a fotos.

Alguns Objetos podem ter um cheiro distinto também, como calções de natação que acabaram de sair a água clorificada da piscina, enquanto que outros podem fazer um som característico, um pequeno tamborim representando “música”, por exemplo.

Tais considerações podem ser particularmente importantes para crianças cuja dificuldade física não favorece manipular Objetos. Para esses jovens, podem ser usados Objetos de Referência que tenham qualidades multisensoriais para reforçar a comunicação receptiva.

Quando podem ser introduzidos para uma criança pela primeira vez os Objetos de Referência?

É essencial o uso dos Objetos de Referência para construir as primeiras experiências de uma criança. O contexto é crucial, particularmente nos estágios iniciais, e Objetos de Referência devem ser introduzidos nas situações diárias quando inicia a necessidade de ser comunicar. A forma com que são apresentados dependerá do nível de desenvolvimento em outras áreas da comunicação receptiva do jovem.

- Se **um nível de linguagem suficiente ainda não foi adquirido** então o professor ou cuidador terá que confiar na apresentação sucessiva de um Objeto e o que ele representa calções de banho seguidos por uma seção na piscina, por exemplo. Essa ação pode ter que se repetir muitas vezes, por um período extenso, antes que seja feita a conexão na mente da criança. Aqui, a consistência é particularmente importante.
- Se a **criança tiver uma linguagem receptiva suficiente** então uma explicação verbal ou sinalização pode acompanhar a introdução do primeiro Objeto. Por exemplo, a pessoa que trabalha com uma criança pode dizer: “Esta xícara significa beber”, sobre o que a xícara é apresentada, seguida imediatamente pela bebida. Tal explicação e ação podem ser repetidas tantas vezes quantas forem necessárias para a criança conseguir a conexão.

Em qualquer caso, a última ajuda é para a apresentação do Objeto para disparar o pensamento da atividade, lugar ou pessoa que ele representa. Então ele tornou-se para a criança um “Objeto de Referência”. Ao começar:

- Certifique-se que há uma simples ligação entre um Objeto e seu significado. É saudável começar com um Objeto “concreto”

simples que tenha uma conexão física direta com o que ele se refere. Exemplos incluem uma xícara para “bebida” e colher para “comida”.

Entretanto, esse princípio não precisa se aplicar em todos os casos. A motivação forte para entender ou expressar um pensamento mais abstrato, como “hora de ir para casa”, ou o sentimento particularmente agradável (e talvez a aparência) de um Objeto podem ser os fatores mais importantes no que se refere à criança. Então:

- Leve em consideração quaisquer interesses fortes ou preferências que a criança possa ter. Se a coisa favorita da criança é o milkshake de chocolate, então você pode decidir que o primeiro Objeto de Referência escolhido deve se referir a isso.
- Selecione um Objeto que seja tão característico quanto possível e que a criança achará atraente. Escolha um Objeto que seja fácil de reconhecer pelo toque. É importante que a criança ache o Objeto atraente, que queira senti-lo e possuí-lo.

Progredindo

Seguindo a apresentação bem sucedida do primeiro Objeto de Referência, há vários caminhos adiante, que são delineados nas seções que seguem. Enquanto que algumas das sugestões podem ser adequadas para uma criança em particular, outras podem não ser. O progresso pode ser feito em muitas frentes de uma vez, ou em apenas uma área de cada vez. As idéias podem ser adotadas em qualquer ordem e não necessariamente aquela aqui apresentada.

Introduzindo mais Objetos de Referência

Tendo pego o significado de um Objeto de Referência, coisa que pode ocorrer quase que imediatamente ou levar muitos meses de esforço, mais Objetos podem ser apresentados. Vários fatores precisam ser levados em conta na medida em que esse próximo estágio é abordado.

- **Contraste:** Inicialmente, pode ser necessário selecionar Objetos que tenham alto contrastes, textura, forma no significado

pretendido. Dessa maneira, a confusão possível com outros Objetos de Referência será mantida a um mínimo. Gradualmente, pode ser possível utilizar Objetos que sejam menos característicos ao toque – cujos traços salientes sejam menos claramente definidos.

- **Motivação:** Até que os Objetos de Referência se tornem uma fonte de motivação por si, o que esperançosamente ocorrerá na medida em que a criança venha a apreciar seu novo entendimento recém-achado e controle do mundo ao redor, os professores e os cuidadores devem continuar a ter em mente quaisquer simpatias ou antipatias particularmente fortes. Sobre o que é que o jovem deseja se comunicar?
- **Grau de abstração:** Na medida em que a criança atinge o nível necessário de entendimento, os Objetos que são mais abstratos podem ser gradualmente introduzidos que tenham menos conexão física imediata com o que eles representam.

Reduzindo e Simplificando cada Objeto

Com o tempo, pode ser possível reduzir ou simplificar alguns ou todos os Objetos que uma criança utiliza. Há duas razões para que isso possa ser desejável:

- **Para economizar espaço:** Objetos de tamanho real podem ocupar muito espaço e ser desajeitados para se manusear, especialmente se a criança construiu um vocabulário rico e ampliado.
- **Para promover o aprendizado:** Há benefícios educacionais (os quais são descritos na pág. 12)

Os Objetos podem ser reduzidos nos tamanhos, simplificados ou ambos as coisas.

- **Redução:** Tome, por exemplo, a bola da piscina de bolas mostrada na página 7. Ela pode ser substituída por uma que seja ligeiramente menor e mais tarde por uma que seja ainda

ligeiramente menor e assim por diante. Tome cuidado de apenas reduzir os Objetos no tamanho, e de achar que sua equivalência será mantida para crianças com deficiência visual. Por exemplo, ao tocar um carrinho modelo tem pouca ou nenhuma semelhança com a coisa real. A miniaturização ao longo dessas linhas, o que é muito uma coisa visual de fazer, pode ser um tanto inapropriado para crianças com deficiência visual nos estágios iniciais de aprendizagem. Pode ser muito melhor representar um deslocamento utilizando-se parte do veículo com o qual a criança tem contato normal. Assim, uma boa maneira de ser representar entrando no micro – ônibus, por exemplo, pode ser utilizando uma fivela do cinto de segurança.

Fivela do cinto de segurança representando “entrando no micro-ônibus”



- **Simplificação:** Isso tem dois estágios principais. Primeiro, aqueles que trabalham com a criança devem descobrir as características que estão sendo utilizadas para identificar um objeto e, então, gradualmente, eliminar aquelas características que são julgadas serem de menor importância. Por exemplo, uma criança pode ter uma xícara para significar “beber”. Como a xícara está sendo identificada? Pela borda? O cabo? Se for assim, pode o resto da xícara ser removido e ainda ser aceito pela criança como significando “beber”?

Cabo da xícara representando “beber”



Mais tarde, pode ser possível simplificar as características remanescentes. Por exemplo, o cabo da xícara poderia ser substituído por um simples semi-círculo.

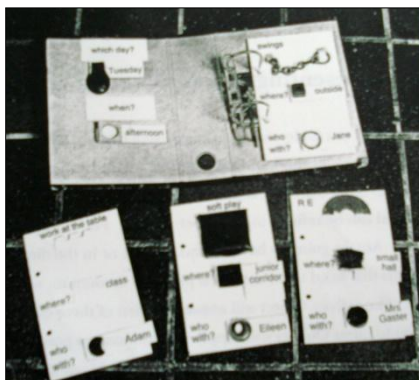
Uma vez que os Objetos são reduzidos em tamanho e simplificados, será possível colá-los em cartão. Se esse for o objetivo, uma vez que os Objetos são modificados com o tempo, é sensato mudar para uma representação bidimensional. Por exemplo: Reduções sucessivas de bolas da piscina de bolas – por tato.

Com alguns Objetos, como uma chave, não será necessário nenhuma modificação.

Cartão para “casa”, usando um Objeto e etiquetado em Braille e com letra grande de imprensa.



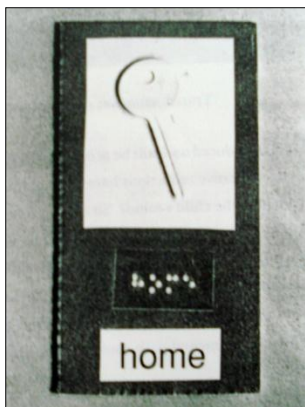
Através da construção de cartões como esse, os Objetos podem eventualmente ser apresentados na forma de um livro, o que oferece um meio conveniente para seu armazenamento e uso.



Isso também trás os Objetos de referência um passo mais perto da leitura, no sentido convencional.

Finalmente, os Objetos, simplificados e reduzidos onde necessário, podem ser copiados através do uso do thermoform. É um processo de modelagem à vácuo, na qual uma fina folha de plástico é aquecida e sugada sobre o Objeto em questão, imitando todo o seu contorno.

Chave no thermoform representando “casa”



Dessa forma, Objetos de Referência podem ser “produzidos em massa” bem facilmente, novamente, ele leva a criança para mais próximo da leitura em Braille ou Moon. Na realidade, não há razão para que um Objeto não possa ser eventualmente transformado num caractere adequado de Braille ou Moon. Por exemplo, uma forma simplificada de asa de xícara mostrada na página 17 pode ser interpretada como “b” de “beber” em Moon.

Os benefícios de empreender programas de redução ou simplificação podem ser enormes, com as penetrações que eles oferecem na forma que a criança pensa. Quanto simplesmente pode-se reduzir uma bola da piscina de bolas e ainda ser entendida como uma representação da original?

Transformação de um Objeto em um caractere Moon



Até que ponto as reduções sucessivas devem ser graduadas para a equivalência de Objeto ser mantida na mente da criança? Frequentemente é até o ponto onde as coisas parecem desmoronar – ao se descobrir, por exemplo, que uma criança não aceitará que uma chave em thermoform pode representar a coisa original – que o processo de aprendizagem para professores e cuidadores realmente começa e os programas individuais futuros podem ser planejados com precisão. Precisamos saber simplesmente onde uma criança está correntemente posicionada a fim de obtermos uma visão do próximo passo ao longo do caminho do desenvolvimento e adotar essa progressão.

Separando o Objeto de Referência daquilo que ele se refere

O Objeto de Referência pode ser gradualmente separado cada vez mais com o tempo daquilo a que ele se refere. Assim, a bola da piscina de bolas pode ser apresentada junto com uma indicação de “em um minuto”, por exemplo. A atividade então ocorre após o tempo prescrito, um período que pode ser lentamente estendido na medida em que a criança venha a aceitar o novo conceito. Dessa maneira, os Objetos podem ser utilizados em uma maneira crescentemente abstrata.

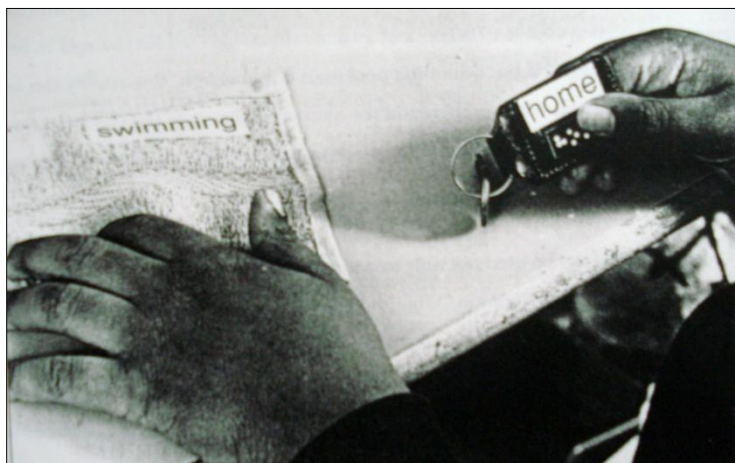
Sequenciando o uso dos Objetos de Referência; fazendo cronogramas

Tendo separado o Objeto daquilo que ele se refere, a criança pode, a seguir, começar a antecipar as seqüências dos eventos, iniciando, talvez, com duas. Por exemplo:

“Depois da piscina de bola, vamos tomar algo”

e

“Depois de nadar, será hora de ir para casa”



Sobre uma mesa, essas coisas podem ser apresentadas da esquerda para a direita, exatamente como em uma leitura.

“Depois de nadar, será hora de ir para casa” – uma seqüência de duas atividades apresentadas através de Objetos de Referência.

Se duas atividades podem ser antecipadas com sucesso, então tente três. Por exemplo:

“Depois de nadar, vamos tomar algo e depois será hora de ir para casa.”

Aí, quatro, cinco e assim por diante. Novamente, será valioso avaliar o nível de desenvolvimento da criança nessa área. Quanto tempo uma cadeia de atividades futuras pode ela agarrar? Quanto esse número pode ser estendido? Entendendo-se como esses eventos são sequenciados, a criança pode começar a idealizar a passagem do tempo.

Cronogramas podem ser construídos que perdurem por uma manhã, um dia, uma semana, ou até por mais tempo. Especialmente com crianças com deficiências, é importante perceber que o “currículo” perdura por todos movimentos do caminhar, portanto cronogramas devem ser usados, eles não devem para as 4:00 horas, ou no horário que a escola encerra as atividades. Imagine, como professor, receber um relógio enquanto você está na escola, e ter que se virar sem ele a noite!

Enquanto que a consistência é um elemento vital na educação de crianças com dificuldades de aprendizagem, o inesperado é sempre suscetível de acontecer e um cronograma por tato possibilita que as mudanças sejam feitas claramente. Por exemplo, se a piscina ficar fora da ação, essa atividade pode ser substituída no cronograma por outra e a alteração mostrada à criança. Nesse caso, a criança pode aceitar melhor o cancelamento inesperado de uma atividade favorita do que seria o caso ao contrário!

As seqüências dos Objetos podem ser utilizadas não apenas para antecipar eventos futuros, mas para se referir aos passados também. A pergunta típica “O que você fez esta manhã?” o que muitas crianças com dificuldades de aprendizagem acham tão desafiadora – os Objetos forneceriam o empurrãozinho necessário para a memória. Para aqueles cujo apego à linguagem ainda está nos estágios iniciais, quando os tempos passados, presente e futuro são normalmente confundidos, os Objetos de Referência podem ser uma ajuda inestimável.

O cronograma mostrado a seguir é montado com uma série de caixas com tampas que podem ser fechadas para indicar que uma atividade está terminada. O cronograma tem como objetivo ser consultado no início do dia escolar e atualizado, fechando-se a tampa apropriada, o que muda cada atividade. Logo antes de ir para casa, os eventos do dia podem ser verificados totalmente. Ele está sempre disponível para consulta.

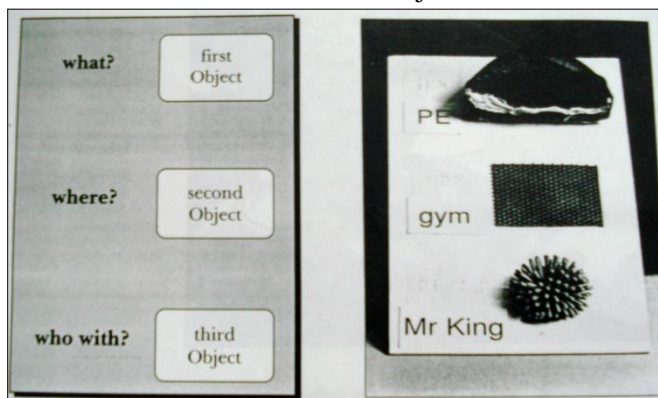
Cronograma com uma caixa para cada Objeto

Atividades compostas, que tenham probabilidade de variar em detalhe de uma ocasião para outra, tais como “trabalhe na mesa” podem ser padronizadas na mente da criança começando sempre com a mesma “mini-atividade” – aqui, usando o lego. Seguindo essa abertura consistente, diferentes combinações e permutas de mini – atividades são possíveis (tais como, combinar, classificar, passar a linha e montar), que são abraçadas pela única idéia de “trabalhar na mesa”. Na conclusão da sessão, o sentido de finalidade pode ser reforçado terminando consistentemente com a mesma mini-atividade (dizer, brincando com o tubo de cola).

Apresentando mais informações com os Objetos

Uma vez que a criança pode entender, pelo uso de Objetos de Referência, que as atividades básicas, tais como, nadar, comer, etc. vão realmente acontecer e quando, em relação a outras atividades, essas vão ocorrer, então, a forma que essa informação é apresentada pode ser refinada de diferentes maneiras. Por exemplo, que está na atividade de nadar? Nós vamos tomar algo na classe ou na sala de jantar? **As quatro questões principais que precisam ser respondidas provavelmente se resumem a: Que? Onde? Com quem? e Quando?** O objeto atividade irá responder a primeira dessas perguntas e sua posição em relação aos outros Objetos fornecerá a informação proposta pela quarta. Uma solução para a segunda e terceira questões é usar cartões dispostos da seguinte maneira.

Cartão com três Objetos



Os objetos podem ser presos com velcro para tomar os cartões mais fáceis de montar de acordo com as necessidades do momento. Um cronograma pode ser feito colocando os cartões num encadernador de anéis.

Usando Objetos de Referência como linguagem expressiva

Uma vez que as crianças se tornam familiarizadas com o recebimento de informações através dos Objetos de Referência, para dizer a elas o que irá ocorrer a seguir, por exemplo, elas podem ser incentivadas a usar os Objetos de uma maneira expressiva – para escolher por si próprias o próximo curso de ação, por exemplo, ou com quem vai ficar, onde e quando. Essa idéia pode ser introduzida oferecendo uma escolha de dois Objetos, representando, digamos, beber leite e beber limonada e incentivando a criança a selecionar a opção preferida. Dessa situação de escolha mal forçada, a seleção pode ser incrementada para três Objetos ou mais.

Se um cronograma estiver em operação, então um espaço pode ser deixado para ser preenchido pela criança com uma atividade de sua própria escolha, talvez como motivação por ter completado com sucesso a tarefa anterior.

“Sentenças” podem ser completadas sobre a mesa, possivelmente usando uma tábua com velcro ou alternativa adequada. Por exemplo, em resposta à pergunta “O que você fez esta manhã?”, seria de ser esperar que a criança escolhesse e ordenasse os Objetos apropriados a partir de um número que estivesse para escolher. Usando isso, ela poderia comunicar o fato que: “Nós tivemos música [sino] no hall [pedacinho de papel bolha] com Alison [pulseira]”.

Construindo
“sentenças” usando
Objetos numa tábua
com velcro



Outras maneiras de utilizar os Objetos de Referência

A possibilidade de utilizar os Objetos de Referência para praticar a seqüência da esquerda para a direita já foi mencionada – potencialmente uma maneira mais significativa de ensaiar essa habilidade do que o tradicional quadro de prender com pinos! Os Objetos também podem ser classificados em conjuntos. Por exemplo:

“Coloque todas as atividades de casa [Objetos] na caixa do lado esquerdo, e todas as atividades escolares [Objetos] na da direita”.

Novamente, tarefas educacionais familiares empregam um significado mais profundo para a criança. Ela não apenas está classificando uma série de coisas impessoais, mas Objetos que realmente significam alguma coisa e que, talvez, possam levar para linguagem posterior e discussão. Crianças utilizando os mesmos Objetos podem trabalhar juntas e interagir uma com a outra, em atividades ligadas sobre a mesa.

Utilizando os Objetos de Referência para acalmar o comportamento desafiador

Esperançosamente, o uso dos Objetos de Referência irá ajudar as crianças a entenderem seu mundo melhor e melhorar sua habilidade de comunicar com os outros. Esses dois fatores em si podem levar a uma redução de certas formas do comportamento desafiador. Através da capacidade de antecipar o que irá acontecer a seguir, com quem e onde e sabendo quando uma tarefa particular está completada (através do uso de um Objeto para “acabou” ou “terminou”), os sentimentos de incerteza das crianças e, portanto, de ansiedade podem ser reduzidos consideravelmente. Ser capaz de expressar suas necessidades mais precisamente para os outros pode relaxar sentimentos de frustração. Além disso, a dependência de uma criança a um adulto intérprete estando sempre lá para interpretar o mundo deve diminuir. Para descobrir o que esta acontecendo esta tarde, consulte o cronograma! Através do uso dos Objetos de Referência, uma confiança nos relacionamentos pessoais às vezes intensos pode ser liberada, na medida em que a criança aprende a ganhar mais informação do ambiente. Novamente, a tendência da criança de recorrer ao comportamento desafiador pode ser diminuída.

Objetos de Referência e outras formas de comunicação

Os Objetos de Referência não constituem um sistema exclusivo; eles podem ser utilizados em conjunto com outras formas de comunicação, tais como as libras e a fala. Se uma criança acha qualquer forma de interação significativa difícil, então é essencial explorar todos possíveis potenciais de contato.

Encorajando uma criança a escolher um novo Objeto e seu significado

De uma caixa de possibilidades, uma criança pode ser convidada a selecionar o que ela gostaria de representar uma nova atividade, um novo horário, um novo lugar ou uma nova pessoa. Desse jeito, o jovem verdadeiramente iria “possuir” o objeto como parte de sua linguagem simbólica pessoal.

Tal esquema pode cair em dificuldades se estiver ensinando a um número de crianças juntas, porém, quando puramente a partir de um ponto de vista prático, pode ser desejável para os Objetos serem utilizados consistentemente de uma criança para a outra. Imagine ter seis símbolos diferentes que significam todos “hora do almoço”, por exemplo! Etiquetar os Objetos é uma forma de aliviar esse problema.

Rotulando os Objetos

Prendendo etiquetas nos Objetos, qualquer um pode entender imediatamente simplesmente o que uma criança quer dizer ou precisa. A idéia de “significado duplo” não precisa parar com a escrita impressa, como as ilustrações neste livreto mostram. Os Objetos podem ser etiquetados em Braille e Moon é uma possibilidade posterior. É ainda possível ter Objetos “juntos”, onde os dois símbolos diferentes que desenvolveram uma atividade, pessoa, lugar ou horário particular estão ligados um ao outro, funcionando juntos mais como uma sinalização bilíngüe em, digamos, francês e inglês. Daí, uma tigela e uma colher podem juntas significar “almoço”, por exemplo.

Conclusão: a importância do planejamento cuidadoso, monitoramento e avaliação

Para concluir, enfatizo o quanto importante é planejar muito cuidadosamente antes de confeccionar num esquema usando Objetos de Referência. O desenvolvimento de uma criança pode ser difícil de prever e seria desafortunado começar com certos Objetos, simplesmente para descobrir que eles levaram a inconsistência mais tarde e, então, tiveram que ser abandonados. Por exemplo: uma toalha pode ser escolhida para representar “nadar”, só para perceber que teria sido melhor se representasse “lavar” ou “secar”. Da mesma forma, ao planejar um calendário para um período estendido, como uma semana, vale à pena analisar os setes dias numa “jornada seca” para resgatar possíveis empecilhos escondidos. É espantoso como coisas podem inconscientemente se deixadas de fora! Mesmo tendo esta precaução, eu recomendaria ter uma caixa de Objetos “reservas” prontos para serem designados significados na medida em que a necessidade ocorra. A oportunidade de brincar num castelo de brinquedo pode, subitamente, se apresentar, por exemplo, ou um adulto não familiar pode chegar inesperadamente, circunstância que podem demandar a criação de novos Objetos de Referência na pressa e no momento.

No estágio de planejamento, lembre-se de envolver cada um que tenha contato com a criança, na escola e em casa, se possível. Não se pretende que os Objetos de Referência sejam meramente uma atividade sobre a mesa que preenche meia hora cada manhã antes do intervalo. Da mesma forma que temos acesso constante à fala e à escrita, permitindo-nos comunicar com os outros, e ajudando-nos a entender coisas e lembrá-las, assim os Objetos de Referência podem informar tudo da vida da criança, dentro da escola e além dela. Para isso ocorrer, é essencial que os Objetos sejam utilizados consistentemente, mesmo quando as pessoas e as circunstâncias variam. Daí, no início, deve-se procurar a ajuda de todos e se chegar a um acordo quanto à maneira na qual os Objetos de Referência irão ser utilizados. O treinamento irá quase que certamente, ser requisitado. Conserve uma anotação cuidadosa dos estudos/procedimentos que são adotados, de forma que, com o pessoal da equipe vem e vai e as situações variam, a estrutura permaneça a mesma e o ambiente de aprendizagem da criança permaneça intacto.

Além dos estágios iniciais, o progresso dependerá da conservação sistemática dos registros das avaliações, o que possibilitará passos futuros a serem mapeados com precisão. Tenha objetos claros, negociados com todos os envolvidos, incluindo, tanto quanto possível, a criança. Procure sempre andar progredir: as crianças se desenvolverão desde que nossa percepção, imaginação e perseverança permitam.

Quatro estudos de casos

Os estudos de casos que seguem, pretendem ilustrar algumas idéias preparadas neste livreto e fornecem informações suplementares.

David – usando Objetos para ajudar a memória e a concentração

Cego, com dificuldades de aprendizagem, David podia seguir instruções simples em classe com alguém lá para mantê-lo na tarefa. Sua mobilidade pela escola mostrava um razoável entendimento de seu layout e era geralmente bom em breves palavras. Entretanto, quando era solicitado descobrir seu próprio caminho para um destino além das delimitações de sua classe, como a sala de jantar, David raramente chegaria sem intervenção de um adulto. Quase que invariavelmente, ele se distraía por um ruído ou por alguém falando e, tendo atendido a seu novo interesse por um tempo, ele iria, evidentemente, esquecer o que ele deveria estar fazendo e ficar sem orientação.

Era fácil imaginar que essa ação repetida reflita os processos do pensamento do David naquele ponto, os quais tinham aparentemente perdido sua direção e se tomado pegos numa armadilha num movimento estereotipado. Um estímulo externo posterior era normalmente requisitado para quebrar o padrão do pensamento no qual ele estava aprisionado. Um adulto ao passar por ele poderia dizer: “David, para onde você está indo”? para o que a resposta seria, “Para a sala de jantar”. Assim dirigido, David começaria de novo o caminho até que o próximo deslize de concentração o atrasasse novamente.

Claramente, o que era preciso era algo (ao invés de alguém) para refrescar sua memória de vez em quando. De fato, achamos que David foi enormemente ajudado ao ter um Objeto para segurar que o lembrasse de seu destino. Por exemplo, ao ir para a sala de jantar, lhe foi entregue uma colher; ele chegaria à piscina agarrando seu calção e iria trazer a fivela do

cinto de segurança com ele para o micro-ônibus. Usar os Objetos ajudou David a se concentrar por mais tempo e, gradualmente, sua confiança neles diminuiu.

Taufiq – usando Objetos como etiquetas para promover a independência e interação social

Apesar de Taufiq não enxergar e ter dificuldades para manusear um sistema de leitura formal, como Moon ou Braille, ela foi, por algum tempo, capaz de achar o cabide de seu casaco no vestiário, uma vez que ele estava adornado com um barbante de bolinhas de plástico. Entretanto, ela sempre achou difícil determinar qual era sua cadeira na sala de aula e isolar sua bandeja de atividades dos outros, isto passou a ser problemático também. Então, um número de barbantes de bolinhas idênticos foram obtidos e a cadeira e a bandeja de Taufiq foram etiquetadas da mesma forma como seu cabide no vestiário. Através de tais meios simples, o grau de independência de Taufiq foi incrementado substancialmente. Realmente, a estratégia se mostrou tão bem sucedida que outros itens – sua caneca, sua lata de biscoito, sua sacola de jogos, etc. – foram etiquetadas com o que tinha se tornado seu símbolo pessoal.

Os colegas de classe de Taufiq receberam seus próprios Objetos também e, rapidamente, ela estava ajudando seus amigos a pendurar seus casacos, buscar suas sacolas de jogos e encontrar suas canecas. Daí, usar os Objetos de Referência não apenas permitiu Taufiq a realizar mais por si, mas também facilitou a interação social com seus pares.

Paolo – usando os Objetos para estruturar o tempo e reduzir a incidência do comportamento desafiador

Para Paolo, deficiente visual, com grave problema no desenvolvimento, a coisa importante era saber quando uma dada atividade tinha terminado. Preocupações sobre muitos aspectos da vida, como nadar, freqüentemente causava seu alto nível de ansiedade de “background” e terminava em violência que era normalmente dirigida aos adultos que estavam tentando acalmá-lo. O problema era que, enquanto Paolo entendia palavras como “nadar”, ele tinha dificuldades de pegar seu contexto temporal, assim, frases como “fomos nadar ontem”, “não vamos nadar até a próxima semana” e “vamos nadar nesta tarde”, eram todas causas iguais de preocupação. O que ele realmente precisava era uma

maneira de saber como as atividades ficavam uma em relação à outra – o primeiro estágio de estruturação do tempo. Então, foi dado a Paolo um cronograma de tato especial, formado por uma série de caixas nas quais Objetos diferentes poderiam ser colocados, cada um correspondendo a uma atividade. As caixas tinham tampas que eram fechadas para indicar quando uma atividade estava terminada.

A primeira coisa que Paolo fazia de manhã era consultar seu cronograma para dar a ele uma visão geral dos eventos do dia e, então, ele o mantinha atualizado fechando a tampa apropriada com cada mudança de atividade. Logo antes de ir para casa, quando sua mãe vinha apanhá-lo, as atividades do dia eram verificadas por completo. Pela primeira vez, sem comando verbal, Paolo foi capaz de contar a ela o que tinha acontecido durante o dia escolar.

Claire – usando os Objetos como um meio de comunicação expressiva

Claire era cega e não conseguia falar, ela, no entanto, mostrava um claro entendimento do que era dito a ela, lembrando e antecipando atividades e, esforçadamente, seguindo séries complexas de instruções. Sua necessidade pressionada era por um meio apropriado de comunicação expressiva. Entretanto, Claire tinha problemas com o controle motor fino o que fazia a sinalização difícil e isso era combinado por um tato, sentido de posse, o que a impedia de usar Braille ou Moon também. Os Objetos de Referência, portanto, pareciam ser a opção mais apropriada.

As observações sugeriram que Claire podia discriminar e manipular formas e texturas do tamanho de um centímetro quadrado e essas dimensões foram tomadas como um mínimo de trabalho. Por causa da velocidade com a qual Claire podia aprender e a extensão presumida de seu vocabulário, imenso cuidado foi tomado no planejamento seu sistema de Objeto para evitar ambigüidades potenciais num estágio maior. Inicialmente, seus Objetos foram divididos em cinco grupos de conceito: atividades, lugares, pessoas, horários e o que era conhecido como “qualificador”, tais como “sim” e “não” e “mais” ou “menos”.

Entre os primeiros Objetos que foram introduzidos a Claire, estavam aqueles que significam os dias da semana. Dentro de um espaço curto de tempo, não apenas estava ela capaz de seqüenciar isso corretamente, mas ela surpreendeu a todos usando-os para responder a perguntas como “Se hoje é quarta-feira, que dia foi ontem?”.

Em apenas algumas semanas, trabalhando intensamente por, aproximadamente, meia hora/dia, Claire aprendeu os significados de, mais ou menos 70 objetos. Cada um era etiquetado com letra de imprensa de forma que as pessoas que não eram familiares com o sistema podiam compartilhar seu meio de comunicação, também. Por conveniência, a parte de trás dos Objetos tinha velcro e eles eram montados num quadro grande.

A intenção era que os Objetos de Claire devessem, eventualmente, ser fixados num teclado, ligados a um computador portátil com fala sintetizada o que a capacitaria se comunicar diretamente com as pessoas como ela quisesse. O problema era que, uma vez que o vocabulário – Objeto de Claire continuou a se expandir, o teclado necessário seria impraticavelmente grande e alguma forma de simplificar as coisas tinha que ser encontrada.

A resposta veio no sistema de numeração por tato que tinha sido utilizado para o livro musical de Claire. Exatamente como as outras crianças de sua classe, ela adorava escolher as músicas nas sessões musicais e, assim, lhe foi dado um livro, cada página tendo uma música diferente e cada uma com um marcador por tato distinto que Claire pudesse reconhecer. Para fazer uma escolha, ela simplesmente abria o livro no ponto apropriado e mostrava ao pianista! Suas fitas cassetes eram etiquetadas da mesma forma.

Livro de conversar por tato de Claire, com as camadas de tato feitas a partir de pequenos Objetos de Referência.



O sistema de numeração por tato de Claire era transferível para outras áreas de conceito, inicialmente atividades, lugares, pessoas e horários. Tudo o que era, então, necessário era um único Objeto abstrato a ser designado para cada um desses grupos de conceito para possibilitar os 70 Objetos de Claire serem reduzidos a 15 em diferentes combinações. Isso provou ser uma proposta viável para uso com um teclado e deixou espaço para outros Objetos serem acrescentados que pertenciam a preposições, conjunções e frases curtas, oferecendo a possibilidade da construção de sentenças completas e coerentes. Daí com seu Aparelho de Conversar por Tato, Claire podia dizer: “na noite passada...fui...às compras...com...Mike”. Essa intrincada justaposição de Objetos de Referência com a tecnologia da fala sintetizada forneceu o caminho ao longo do qual a procura contínua de Claire por comunicação verbal totalmente independente pode ser perseguido.

Leitura Complementares

Há um número de excelentes livros e artigos os quais seguem, com maior profundidade e abrangência, alguns dos tópicos introduzidos aqui. Eles incluem:

‘A Development Programme for Deaf-Blind Children’ de Tom Visser, em Talking Sense,. Vol. 31, nº 3 (Outono, 1985)

‘Objects of Reference’ de Laura Pease, Sue Ridler, Ion Bolt, Sue Flint e Chris Hannah, em Talking Sense, Vol. 34, nº 1 (Primavera, 1988).

‘Educating Fatima’ de Ion Bolt e Sue Ridler; em Talking Sense, Vol. 35; nº 4

Objects Symbols: A Communication Option de Ylana Bloom, publicado por The North Rocks Press, 361-365 North Rocks Road, North Rocks 2151, Austrália (1990).*

An Ideas Kit: Addressing the Communication Needs of the Individual with Significant Impairment (Um kit de idéias: Abordando as Necessidades de Comunicação do Indivíduo com Deficiência Significativa) de Lousie Goold, Phyllis Borbilas, Annette Clarke, Carol Kane, Vale Mendelson e Iodie Yates, publicado por The North Rocks Press, 361-365 North Rocks Road, North Rocks 2151, Austrália (1993).*

~ Guardado na biblioteca de Referência da RNIB, 224 Great Portland Street, Londres WIN 6AA. Tel: 071 – 388 1266

Disponível no Serviço de Vendas de Livros da RNIB, Garrow House, 190 Kensal Road, Londres W10 5BT. Tel. 081 - 9688600



Projeto Horizonte:
AHIMSA / Hilton Perkins

Este Projeto é em parte assistido pelo Programa
Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos,
WATERTOWN, MASS, U.S.A.

O programa Hilton Perkins é subvencionado
por uma doação da Lavelle.

